

A CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA COMO LOCUS DE APRENDIZAGEM ÉTICA

Geovana Rodrigues da Silva¹
Edivanete Cavalvante dos Santos Alcebiades²
Rosicléia Pereira da Gama³
Fabrcício Magalhães Santana⁴

No ano de 1962 foi promulgada no Brasil a regulamentação da profissão de psicóloga(o), e, junto a isso, foram surgindo as clínicas-escolas, que tinham por princípio atender as necessidades de formação dos estudantes dessa área. No entanto, com o passar do tempo, ela foi adquirindo também grande importância no papel social, visto que, tornou o atendimento psicológico mais acessível à população carente. Perante esta colocação, o presente trabalho objetiva identificar na literatura a finalidade inicial da clínica-escola de psicologia como local de aprendizagem e aplicação dos conceitos éticos da profissão no âmbito clínico. Para isso, utilizando-se do método bibliográfico, foram feitas buscas de materiais científicos nas bases de dados da *Scielo*, *Pepsic*, *LiLacs* e *Google Acadêmico*, por meio dos descritores: psicologia, clínica-escola, ética, graduação. A partir do material selecionado foi feita uma análise qualitativa para realizar, por meio de uma revisão crítica, a confecção dos argumentos deste estudo. Constatou-se que são oferecidos atendimentos realizados por estagiários, o que possibilita o desenvolvimento das técnicas aprendidas e o contato com a regulamentação da profissão em consonância com o regimento do Conselho Federal de Psicologia. Assim, os estágios são uma etapa inerente a formação, previstos como atividade obrigatória e devem ser amparados pela supervisão. De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, é necessário a orientação de um supervisor, afim de ensinar, informar, esclarecer dúvidas e exigir do estudante observância as normas contidas neste mesmo código. Desta forma, as clínicas-escolas proporcionam aos estagiários uma formação prática supervisionada, para que, assim, haja o desenvolvimento de habilidades no manejo da psicoterapia, além de promover estruturas para a formação ética dos graduandos. Por isso, além de aprimorar a construção do conhecimento teórico, é necessário que o aluno analise e resguarde diligentemente o sigilo tanto com o que se refere as práticas profissionais e de uso restrito de documentos, quanto a postura e construção profissional mediante a condução do processo terapêutico, sob a supervisão de um professor mais experiente. A partir do que foi discutido é possível concluir que a clínica é um espaço com ricas oportunidades para que os futuros profissionais de psicologia atuem em consonância com a atuação esperada de psicólogos, como praticantes tanto das técnicas quanto da ética, iniciando sua caminhada profissional de modo a contribuir com fortalecimento da área, pois oportuniza a antecipação de situações inesperadas que podem exigir reflexões mais

¹ Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; geovanarodrigues.g2@gmail.com.

² Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; alcebiades2605@gmail.com.

³ Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; rozicleiapereiragama@gmail.com.

⁴ Psicólogo, Especialista em Saúde Pública, Mestrando em Psicologia na Universidade do Vale do São Francisco, docente da UNIFAAHF; fabriciomspro@gmail.com.



profundas e conseqüentemente a aprendizagem de uma atuação ética. Portanto as clínicas-escolas contribuem de forma relevante na formação profissional dos estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: ética, clínica-escola, psicologia.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo.**

Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

BARRETO, Mariana Cardoso; BARLETTA, Janaína Bianca. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. **Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 12-2010, 2010.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 47-57, 2003.

TOZO, Stella Maria Poletti Simionato; TRIGINELLI, Mirelle França Michalick. Clínica-escola de psicologia: espaço de formação acadêmica e ética. **Pretextos**, v. 4, n. 7, p. 77-92, 2019.

MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de Oliveira et al. Reflexão sobre ética na supervisão em psicologia. **Boletim de psicologia**, v. 63, n.139, p. 2-10, 2013.